

Gisele Alves Ribeiro

diaiseli@yahoo.com.br

Orientadora: Prof. Ana Luiza Bustamante Smolka

Faculdade de Educação - UNICAMP | Agência financiadora: PIBIC/CNPq

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento de Bebês-Dinâmica Interativa-Relações Interpessoais.

### INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, buscamos entender como se dá a relação interpessoal (Wallon, Vigotski) ou intersubjetiva (Stern) entre adulto/bebê antes da emergência da linguagem verbal, considerando-se a tese fundamental própria à perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento, que afirma a importância primordial do outro no desenvolvimento humano, desenvolvimento este concebido como a apropriação dos diferentes modos de agir, de pensar, de falar, de relacionar-se culturalmente (Smolka & Nogueira, 2002). Por isso, o desenvolvimento humano é visto como desenvolvimento cultural (Pino, 2003, p. 30).

Buscamos, num primeiro momento, conhecer, observar, problematizar e discutir o desenvolvimento dos bebês no primeiro ano de vida.

#### Objetivo

- Compreender como se dá o desenvolvimento de bebês no primeiro ano de vida, relacionado à constituição da subjetividade, bem como a produção simultânea de signos e sentidos, a partir do pressuposto de que o funcionamento mental se constitui na/pela dinâmica das relações sociais e que a linguagem emerge como uma nova formação nesse período (Vigotski, 1996: 284).

### METODOLOGIA

Realizamos um trabalho empírico em um dos berçários do Centro de Convivência Infantil, CECI, da UNICAMP. As observações das situações interativas na creche foram registradas em diário de campo e em vídeo. Algumas situações registradas em vídeo foram selecionadas para análise. A análise das situações foi feita seguindo-se a metodologia proposta por Vigotski (1998), que argumenta que estudar o desenvolvimento é estudar o processo em movimento. Nas análises das situações, nosso objetivo foi focar o processo de desenvolvimento cultural do bebê no primeiro ano de vida.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Exemplo de transcrição do registro em vídeo e análise da situação:

*Fábio (05 meses) está sentado no bebê-conforto. Perto dele está o Renê (06 meses), também sentado no bebê-conforto. Ao redor dos dois, estão outras crianças, que manipulam objetos, sentadas no tapete ou no chão.*

*Lívia vem na direção de Renê e Fábio, trazendo os pratos com a papa de fruta que dará a eles. Enquanto senta-se no chão, ela se dirige à Ramiro (11 meses), que atravessa a filmagem engatinhando na sua direção. Ela lhe diz:*

*- Ramiro, agora não vai dar, filho, pra brincar.*

*Ela senta-se. Olha para Ramiro e diz:*

*- Tá?Depois. Agora não.*

*Ramiro então senta-se próximo a ela e passa a manusear um brinquedo que estava no chão.*

(Transcrição de gravação em vídeo, 13/06/2011).

Neste episódio, o movimento de engatinhar de Ramiro, assim como seu olhar, que se dirige à Lívia, são transformados em gestos por ela, que os interpreta como um pedido de atenção ou a proposição de uma brincadeira. Na impossibilidade de levar avante a brincadeira sugerida por Ramiro, segundo a interpretação de Lívia, o bebê parece compreender a fala de Lívia, sentando-se no chão e pegando um brinquedo. Tal fato demonstra uma relação interpessoal e comunicativa entre adulto e bebê, antes mesmo da emergência da linguagem verbal neste, evidenciando como as ações da criança são afetadas, sustentadas e orientadas pela fala do adulto.

Para Pino (2003), essa situação pode ser vista como um indício da ocorrência do processo de transformação das funções biológicas da criança pela ação da cultura. Neste processo, o desenvolvimento da criança, mediado pelo Outro, processa-se na transformação de sua condição de ser biológico num ser cultural. Aqui, o engatinhar e o olhar adquirem o caráter de gestos e sugerem que Ramiro quer brincar. Isso demonstra a inserção de Ramiro no mundo humano – histórico, cultural, semiótico – e sua participação nele. A constituição da criança como um ser humano depende duplamente do Outro: “primeiro, porque a herança genética da espécie lhe vem por meio dele; segundo, porque a internalização das características culturais da espécie passa, necessariamente, por ele” (ibidem, p. 154). A criança participa ativamente desse processo. Ela é o sujeito do processo de internalização das funções culturais que já fazem parte da história social dos homens.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises das situações cotidianas do berçário indicam que as condições concretas de produção das relações interpessoais entre adulto/bebê e bebê/bebê vão configurando as mesmas e permitindo que o desenvolvimento dos bebês se dê na interação com as formas históricas e culturais de ser e estar no mundo, o que garante a inserção deles no mundo humano e, conseqüentemente, sua constituição humana ou seu desenvolvimento. Elas permitem assim a percepção do desenvolvimento nesta faixa etária não apenas enquanto maturação orgânica, de ordem biológica, mas sim enquanto desenvolvimento que se dá a partir dessa maturação numa relação entre desenvolvimento e aprendizado. Por isso, elas apontam para as possibilidades e potencialidades do trabalho pedagógico com bebês em creches.

### BIBLIOGRAFIA

PINO, Angel. As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2003.

SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. O desenvolvimento cultural da criança: mediação, dialogia e (inter)regulação. In: OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C.; SOUZA, D. T. R. (org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002, p. 77-91.

STERN, Daniel. O mundo interpessoal do bebê: uma visão a partir da psicanálise e da psicologia do desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. O papel do outro na consciência do eu. In: Psicologia e educação da infância. Lisboa: Edições 70, 1968.